



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS TERESINA CENTRAL  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**FRANCILAYRA ADELINA DA SILVA ROSENO**

**O CONCEITO DE ESCOLA: UMA ANÁLISE COM BASE NA BNCC**

**TERESINA**

**2022**

FRANCILAYRA ADELINA DA SILVA ROSENO

## O CONCEITO DE ESCOLA: UMA ANÁLISE COM BASE NA BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientadora: Profa. Ma. Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

TERESINA

2022

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Roseno, Francilayra Adelina da Silva

R813c      O conceito de escola : uma análise com base na BNCC / Francilayra  
Adelina da Silva Roseno. - 2022.  
53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus  
Teresina Central, 2022.

Orientadora : Profa Ma. Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima.

1. Escola. 2. Habilidade. 3. BNCC. I.Título.

CDD - 570

---

**Elaborado por Maria Rosismar Farias CRB 3/631**

FRANCILAYRA ADELINA DA SILVA ROSENO

O CONCEITO DE ESCOLA: UMA ANÁLISE COM BASE NA BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura Plena em  
Ciências Biológicas do Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus  
Teresina Central.

Aprovada em: 19/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ma. Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Orientador)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Profa. Dra. Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Profa. Ma. Gabriela Venturini  
Univerdade LaSalle – Canoas - RS

---

Profa. Ma. Emanuela Galvão Páscoa  
SEDUC – Fortaleza - CE

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e meus guias por toda proteção, coragem e serem minha fortaleza.

A Francisca Maria da Silva (mãe), Francisco Edson Roseno (pai), Maria do Socorro (madrinha), João Nonato e Gabriel Roseno (irmãos) por estarem sempre comigo de alguma forma, por toda educação, força e perseverança, para que com humildade e honestidade buscasse sempre dar o meu melhor e nunca desistir e seguir apesar do que pudesse ocorrer.

A família, por de alguma forma dar apoio e orações na conclusão desta monografia, em especial aos meus Tios, Iêda Maria e Rogério Fernandes, que nunca deixaram de ser um dos meus amuletos de vida. A Alice Fernandes, por me fazer ver com olhos de criança além da educação e do mundo.

Lucas Vidal e Gabriela Silva, meus grandes amigos que se fizeram sempre presentes apesar da distância, por nunca deixarem de acreditar em mim e no meu potencial! Grata pelo incentivo e apoio durante toda essa minha jornada acadêmica.

Aos meus amigos de curso, Alexander Fernando e Luís Coutinho, por todo amor e amizade, apoio, conselhos, memórias, compreensão, paciência e por termos criado um laço de incentivos que levarei para sempre na vida.

Ao meu querido amigo Arnon por todo apoio, incentivo e confiança! Você foi fundamental em toda essa jornada.

A Vitor Hugo por todo amor, perseverança, carinho, cuidados, risadas, parceria, compreensão, apoio, paciência, e principalmente, por me fazer refletir sobre educação e práxis e como não ser diante delas. Grata pela paciência e compreensão, durante a dedicação para desenvolvimento deste trabalho.

Faço um agradecimento especial à minha orientadora, professora Vilani Vasconcelos, por tornar todo momento de encontros e reuniões um espaço de muitas risadas e riquíssimos aprendizados! Grata por sua essência, confiança, paciência, por me dar desafios, e orientação, pois todos esses foram fundamentais para que esse momento se tornasse possível.

Ainda, aos meus amigos Lara Moura, João Saraiva, Guilherme Fernandes, Camila Coutinho e Maria Clara por todos os momentos, carinho e acolhimento nesse apoio de mão dupla de mim a vocês no pré-vestibular.

Aos membros da Banca – Professora Gabriela Venturini, Emanuela Galvão Páscoa e Marlúcia Lacerda por fazerem parte desse momento tão importante, colaborando também para que ele viesse acontecer! Ainda, aos professores que se fizeram presente durante toda essa jornada e me marcaram de alguma forma, bem como ao Instituto Federal do Piauí, por ser essa instituição de ensino tão acolhedora e provedora de boas experiências.

“E o resto que venha se vier,  
ou tiver que vir, ou não venha”.

Fernando Pessoa

## RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o conceito de Escola como um espaço particular e especializado no aprender, com a função de ter um propósito imediatista, de formar o aluno para o mercado de trabalho, mediante o desenvolvimento de determinadas habilidades, para atingir competências que garantam uma eficiência para dar e ter resultados. O conceito encontrado provoca sobre o que a escola carrega enquanto espaço e tempo livre e os objetivos que precisa produzir sob uma lógica da modernização do seu ambiente. Diante desse contexto, o trabalho teve como objetivo geral analisar o conceito de escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem apresentado pela BNCC, e como objetivos específicos mapear os enunciados que surgem sobre a Escola ao longo do documento da BNCC e selecionar no documento os enunciados que apresentam de forma mais direta um conceito de Escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem. Para a realização da pesquisa, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa documental realizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e foi utilizada a ferramenta interpretativa análise de discurso inspirado no autor Michel Foucault. Olhando para BNCC o movimento inicial foi de estudo, seguido de um mapeamento da palavra Escola apresentado no documento. As 306 vezes no total que a palavra aparece foi feita uma seleção, para pensar que lugar de espaço e tempo o conceito de Escola está no documento. Em alguns enunciados eles aparecem em um sentido abrangente e em outros se propõe a lógica de formação por habilidade e competência de acordo com a lógica neoliberal. Após o mapeamento, foi selecionado um total de 24 excertos que foram organizados em duas categorias: A - Escola/Tecnologia/Modernização e B - Escola/Desenvolvimento de Habilidades. Nos resultados encontrados, pode-se notar que a escola, diante as reformulações exigidas pela BNCC e a pressão do sistema neoliberal em recriar o seu espaço, vai se adaptando e se apropriando dos discursos empresariais, deixando de oportunizar a reflexão sobre o mundo e o que somos diante dele.

**Palavras-chave:** Escola. Habilidade. BNCC.

## **ABSTRACT**

The National Common Curricular Base (BNCC) presents the concept of School as a particular and specialized space for learning, with the function of having an immediate purpose, of training students for the job market, through the development of certain skills, to achieve competences that guarantee efficiency to give and have results. The concept found provoked in the face of what the school carries as space and free time and the objectives that it needs to produce one of the logic of the modernization of its environment. Given this context, the general objective of the work was to analyze the concept of school as a space and time for learning presented by the BNCC, and as specific objectives to map the statements that appear about School throughout the BNCC document and to select in the document the statements that present in a more direct way a concept of School as a space and time for learning. To carry out the research, the methodology adopted consists of a documentary research carried out in the National Common Curricular Base (BNCC), and the interpretative tool analysis of discourse inspired by the author Michel Foucault was used. Looking at BNCC, the initial movement was one of study, followed by a mapping of the word School presented in the document. From the 306 times in total that the word appears, a selection was made to think about the place in space and time the concept of School is in the document. In some statements they appear in a comprehensive sense and in others the logic of training based on skill and competence is proposed in accordance with the neoliberal logic. After mapping, a total of 24 excerpts were selected and organized into two categories: A - School/Technology/Modernization and B - School/Skills Development. In the results found, it can be noted that the school, in view of the reformulations required by the BNCC and the pressure of the neoliberal system to recreate its space, is adapting and appropriating business discourses, failing to provide opportunities for reflection on the world and the that we are before him.

**Keywords:** School. Ability. BNCC.

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Descritor: Escola - Apêndice A.....                        | 31 |
| Quadro 2 - Categoria A - Escola/Tecnologia/ Modernização .....        | 22 |
| Quadro 3 - Categoria B - Escola/ Desenvolvimento de habilidades ..... | 24 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|       |                                                                    |
|-------|--------------------------------------------------------------------|
| BNC   | Base Nacional Comum                                                |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                                     |
| LDBEN | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (Lei nº 9.394/96) |
| TDIC  | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação                   |

## SUMÁRIO

|              |                                                           |           |
|--------------|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                   | <b>12</b> |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                           | <b>14</b> |
| 2.1          | O CONCEITO DE ESCOLA .....                                | 14        |
| <b>2.1.1</b> | <b>O Conceito de Escola na BNCC.....</b>                  | <b>16</b> |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>                      | <b>19</b> |
| 3.1          | ANÁLISE DO DISCURSO E PESQUISA DOCUMENTAL.....            | 19        |
| <b>4</b>     | <b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>            | <b>22</b> |
| 4.1          | CATEGORIA A - ESCOLA/TECNOLOGIA/MODERNIZAÇÃO .....        | 22        |
| 4.2          | CATEGORIA B - ESCOLA/DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES ..... | 24        |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                          | <b>27</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                   | <b>28</b> |
|              | <b>APÊNDICE A.....</b>                                    | <b>31</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), expõe de forma difusa uma reflexão especificamente direcionada que busca apresentar a importância das competências exigidas por cada área de abrangência e as possibilidades de desenvolver as habilidades existentes no alunado de acordo com cada especificidade dos temas trabalhados durante o ano letivo, apresentando em seu discurso, a escola como o espaço do aprender aliado a cobrança de uma eficiência estabelecida pela lógica econômica do sistema neoliberal.

No decorrer do curso de formação inicial, são apresentados com as disciplinas pedagógicas, conceitos de escola e aprendizagem, bem como correlacionados a esses, os documentos nos quais regem a Educação Básica, cada um composto de conceitos interligados a uma construção histórica, tradições curriculares, ideologias, princípios, exigências e relações de força, bem como seus determinados objetivos existentes que vai formando uma base de discursos que a escola vai adotando.

Ao trabalhar esses conceitos, por vezes de forma desordenada e rebuscadas, principalmente porque cada apropriação daquilo que compreendemos, se instrui de conhecimento, comunicação e visões de mundo, e são nessas onde o sistema neoliberal tenta alcançar, apresentando a escola como um sinônimo de força e de produção. E são exatamente nesses, onde o discurso se aprimora e ganha força ou se desconstrói.

A escola, como espaço e tempo de aprendizagem, muda sua direção de transmitir conhecimentos e os valores nos quais estão agregados, para ser direcionada a qualificação por competências e habilidades, a fim de formar indivíduos capazes de produzir e se enquadrar no mercado de trabalho. No percurso da minha formação inicial, os primeiros contatos com o documento da BNCC a partir do Estágio Supervisionado somado ao exercício da docência foram me despertando pensar que a escola carrega enquanto essência de espaço e tempo livre e os objetivos nos quais a escola precisa produzir diante a modernização do seu ambiente.

Nessa perspectiva, o presente estudo justifica-se na medida em que se faz necessário discutir o conceito de escola como espaço de aprendizagem apresentado pela BNCC, que esmaece a formação humana em detrimento da formação técnica para uma finalidade de empreendedorismo do eu.

Tendo como base os estudos de Masschelein e Simons (2014, 2018), Sibilia (2012), Laval (2004), Masschelein (2014) e Miguel; Tomazetti (2013), que pensam a Escola enquanto espaço e tempo livre que se opõe a uma formação para o super desempenho, vem defender a escola das críticas feitas a ela, por pensar que a escola é para oferecer um currículo mais prático, útil para a vida prática, somando para a implantação de um funcionamento contemporâneo. Portanto, a escola que tanto criticam de ineficiente continua sendo o espaço de conseguir transitar a dimensão humana, social, exercitar o pensamento para além das variáveis do discurso utilitarista de uma escola que apenas precisa qualificar profissionalmente.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o conceito de escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem apresentado pela BNCC, e como objetivos específicos mapear os enunciados que surgem sobre a Escola ao longo do documento da BNCC e selecionar no documento os enunciados que apresentam de forma mais direta um conceito de Escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem.

O presente trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, que incluem esta Introdução e as Considerações Finais.

No capítulo 2, O conceito de Escola discutimos a instituição como espaço e tempo não pode se resumir a uma única formação, a técnica, vista como o espaço especialista para a aprendizagem específicas para uma formação profissional.

No capítulo 3, temos a metodologia da pesquisa que partiu de uma pesquisa documental realizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que teve como inspiração a análise do discurso de Michel Foucault como ferramenta interpretativa dos dados.

No capítulo 4 encontram-se as discussões e resultados das análises em que foi constituído duas categorias: A - Escola/Tecnologia/Modernização no qual a BNCC apresenta a tecnologia como instrumento inovador e transformador de propósitos do espaço escolar, por isso a escola precisa se adaptar, e a categoria B - Escola/Desenvolvimento de Habilidades que retratou o quanto a BNCC apresenta uma regulação de habilidades para desenvolver competências alinhadas à produtividade, que passa a ser uma das expectativas do processo de aprendizagem e um dos produtos que agora precisam ser oferecidos pela escola.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O CONCEITO DE ESCOLA

Ao pensarmos na escola como um espaço de tempo livre para a construção do processo da aprendizagem, adentramos a representação de tudo o que abrange a identidade e toda ação que esteja interligada aos valores que ela possui. E por destacar a representação e a ação que a escola pode produzir, vamos começar essa discussão apresentando a etimologia da palavra escola, que vem do grego σχολή (skholé): tempo livre, descanso, adiamento, estudo, discussão, classe, escola, lugar de ensino (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 04). A partir desse conceito, o que aqui vamos mirar, a escola apresenta-se como um espaço público onde se aprende culturalmente pela vivência e trocas de experiências coletivas e individuais, de forma a abranger tudo o que for necessário sobre a sociedade, o que tem nela e como se encaixar.

[...] a escola não consiste em aprender, mas em formar; que não se trata de acomodar necessidades individuais de aprendizagem, mas de despertar o interesse; que a escola não consiste em tempo produtivo, mas em tempo livre; que não existe para desenvolver talentos ou favorecer o mundo do aluno, mas para focar na tarefa iminente de elevar os alunos para fora de seu mundo da vida imediata; que não se trata de ser forçada a desenvolver, mas de experiência de “ser capaz” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2018, p.18).

A escola como espaço de aprendizagem vem se constituindo ao longo do tempo como uma empresa em que o direcionamento de um projeto pedagógico de formação bem como o sistema educacional em sua essência, sofrem pressões a fim de “modernizar”, atribuindo a ela um espaço prático seguido de avaliações e tecnologias, ou seja, como um mercado lucrativo, útil e restrito a apenas qualificar profissionalmente. Esse discurso neoliberal, ao mesmo tempo em que tenta influenciar as formas de pensar escola e as formas de habitá-la, também constrói a partir da lógica empresarial, uma ideia de sucesso ou fracasso dos alunos. A partir dessa intenção, nota-se o quanto independente “da natureza e o teor da “reforma” ou da “inovação”, basta dizer que haverá “modernização” da escola para que, na cabeça de muitos, ela seja sinônimo de progresso, democracia, adaptação à vida contemporânea e etc” (LAVAL, 2004, p. 195).

Diante estas condições, a escola se apresenta em um processo contínuo de racionalização dos valores neoliberais que muitas vezes estão ocultos dentro do projeto político pedagógico, uma vez que, estes tentam findar os valores que compõem o sistema escolar sob um manto comandado pelo conflito da sua essência democrática e o espírito do capitalismo com a gerencialização de produzir apenas excelência, inovação e eficiência, destacando assim o interesse de atribuir a modernização não somente nos setores públicos, mas principalmente dentro da escola.

A condição de que para que consigamos chegar próximo do que é necessário entender sobre a escola indo além da técnica, é necessário pensar sobre a educação explorando outras possibilidades que existem no dia a dia das pessoas que trabalham com ensino, a partir da experiência e do sentido do que acontece de um modo relativo, já que se trata de algo próprio e singular, e sendo a escola um espaço que pode gerar outras formas de agir e pensar, de múltiplas vivências nas quais podemos dispor de experiências, essas que tocam, segundo Larrosa (2022), que possam contribuir linearmente para a formação integral, fundamental, ética e responsável, desenvolvendo assim, outros exercícios e discursos de como pensar na escola.

A cobrança excessiva pela eficiência, estabelece por vezes como a escola se apresenta cada vez mais associada como mercado de trabalho, onde de acordo com a oferta exigida por este, a escola precisa se alinhar, desde que sejam atribuídos meios de inovar com base em metas que atribuam uma evolução na qualidade das aprendizagens, nos ditos princípios da educação ditados pelo mercado, já que “a eficiência é sempre mensurável e pode ser atribuída a dispositivos, métodos e técnicas totalmente definidos, padronizados e replicados em grande escala” (LAVAL, 2004, p. 207).

Todas essas responsabilidades que o discurso pela eficiência vai produzindo foram sendo inseridas no contexto escolar mediante uma visão transformadora, interligada á condicionantes vinculadas à política e prática, que produz um discurso de conceito sobre a escola contrário ao que aqui defendemos, que a escola não se restringe apenas a estudar, dar e ter resultados que buscam medir o nível de qualidade institucional, mas, que nela se escute, problematize e aprenda, na busca diária de alcançar e quebrar a hierarquia da ordem social, onde se coloca na roda questionar a falta de tempo e espaço para suspeitar da produtividade, do individualismo, do utilitarismo que deve ter o conteúdo escolar.

Em termos, diante a disciplina de como ensinar e o que ensinar, a aprender a aprender, destaca o quanto não existe uma fórmula pronta, um caminho certo e um único viés no que tange o ensinar, uma vez que, não é possível saber como alguém aprende já que ninguém aprende da mesma maneira, pois “não há métodos para aprender, não há como planejar o aprendizado. Mas o aprender acontece, singularmente com cada um” (GALLO, 2012, p. 05).

E uma vez que não existe um único caminho, que precisamos reinventar o modo como habitamos a escola, vamos também construindo outro conceito para ela. Nessa perspectiva, destacamos uma condição de racionalização que busca reinventá-la de acordo com apropriações que se resume a encontrar formas concretas no mundo de hoje para fornecer ao “tempo livre” e para reunir os jovens em torno de uma “coisa” comum, isto é, algo que aparece no mundo que seja disponibilizado para uma nova geração (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.05).

É na escola onde podemos desenvolver, além de habilidades, modos de pensar e de viver além do espaço e do tempo, bem como enxergar os outros sentidos de estar e ser escola, em condições filosóficas e sociais, pois dessa forma se é possível ir além do que já se sabe e conseguir experimentar outras maneiras de pensar sobre educação a partir de outras perspectivas, ou seja, um pensamento que “se move a partir de uma atitude de suspeita frente a tudo aquilo que é dado e que parece óbvio e natural” (VEIGA-NETO; LOPES, 2010, p. 150).

Dessa forma, é imprescindível destacar o que defende Gallo (2012), quando exprime que o aprender é imprevisível: não existe um eficaz método e tampouco uma forma correta de projetar o mesmo, uma vez que cada um, nesse aspecto tem seu tempo e sua singular forma de aprender. Algumas dessas condições estão de alguma forma atreladas ao que esperam de como se comportar na escola e o que ter ao desabitá-la, como uma forma de prestar contas com a sociedade. Este modo de como pensar a escola vai criando possibilidades de pensar o espaço da escola sob outras perspectivas sem moldá-la tanto, principalmente nos tempos atuais, já que esses tempos renovam o pensar na escola já que ele considera “que o aprendiz deve ser o ponto de foco e que a “escola” é, na verdade, equivalente a um – de preferência rico – “ambiente de aprendizagem” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 47).

### 2.1.1 O Conceito de Escola na BNCC

Durante os anos de escolarização, cada modelo de escola teve seu objetivo, a fim de atender possíveis demandas sociais em grande parte imediatistas. É impossível pensar na escola como espaço de aprendizagem e nas mudanças educacionais ocorridas nas últimas décadas, sem junto destas cotejar as relações de poder envolvidas, seja em organização e principalmente no que compõe a sociedade que reflete o domínio da visão de interesse da burguesia, uma vez que a escola se apresenta como um espaço de predileções por diferentes grupos desde o corpo discente e docente até as principais organizações multilaterais, na escola pensada como empresa com direcionamento ao mercado do trabalho.

A Constituição de 1988, organizada a partir de uma compleição descentralizada, em seu Artigo 206º indicava que, a partir daquele momento político, social e econômico, existiria “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). A compreensão do direito à educação adentra aos princípios estabelecidos na carta magna e mais tarde se reproduz na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996).

Nos anos 1990, a descentralização das políticas educacionais e curriculares teve continuidade através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), que em seu artigo 26º, demanda que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

A partir dessa condição, a partir do contexto existente da Educação Básica, que a Lei em seu artigo 26º, reforça ainda a necessidade de trabalhar no desenvolvimento de uma Base Nacional Comum, para que essa pudesse reagir os currículos de formação e toda sua abrangência, pois existia uma urgência de reformulação destes, alinhando-os ao contexto de globalização, destacando a partir daí, um discurso de que o aluno seja assegurado de tudo aquilo o que está em lei, ou seja, existe uma parametrização sobre definir a democratização do ensino, sobre uma determinada concepção a partir de habilidades e competências.

A construção da BNCC de 2014, deu-se em um momento político brasileiro conturbado, diante o governo da presidente Dilma Rousseff, e diante a essas condições, a implantação da BNCC, dentro do viés político, é vista como uma necessidade educacional, uma vez que as Leis que amparam, estão todas alinhadas, dentro do contexto histórico de criação demonstram, com a extensão da globalização e os significados que esta vai renovando na sociedade e em contrapartida com o espaço escolar que se torna um meio apropriado de tornar os indivíduos dependentes de conhecimentos que devem ser minimamente adequados com o mundo do trabalho e as práticas envolvidas nesse por um todo.

Diante o contexto no qual a depender das práticas escolares existentes e sua realidade transposta a BNCC (2017), busca:

Garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio de dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2017, p. 05).

Diante as mudanças existentes, resultantes nas últimas décadas do modernismo aliado aos avanços tecnológicos, assim como momentos políticos que acabam por atingir o pensamento educacional, percebe-se como o corpo discente não é mais o mesmo, pois, como apresenta Sibilia (2012), além de receber o saber transposto pelo professor, o aluno também entende que tem voz, por isso necessita expressar suas opiniões.

Essas condições apesar de serem sinônimo de avanço, deveriam atribuir-se também em um complexo de preocupação, e isso se deve, pôr os jovens de hoje apresentar "somando a isso o alargamento da formação escolar e universitária, qualificando um público crescente, insatisfeitos com os processos homogeneizadores impostos por uma indústria cultural que desinforma e dessensibiliza" (RAGO; VEIGA-NETO, 2008, p. 67).

Esse aparecer para a nova geração se dar segundo uma lógica de interesse, revertido de útil. Isso fica evidente quando alunos buscam se encaixar nas exigências transpostas pela contemporaneidade composta de estímulos organizados de acordo com as matrizes empresariais responsáveis em sua grande parte pelas modificações dos propósitos educacionais exigidos pela BNCC (2017), destacando assim uma "necessidade de se desenvolver certas competências" (SIBILIA, 2012, p. 46).

Essa condição de desenvolver conhecimentos a partir do que se pode gerar como competências, destaca a importância da problematização para a partir dessa, dentro do pensar e do saber próprio, obter uma autoridade, sem a necessidade de agir por isso para se ter algo em troca em forma de perspectiva, já que o mercado se apresenta como uma troca de benefícios.

Contudo, ligados a todas as condições colocadas em questão, o aprender bem deve ser caracterizado por algo que vai além do pensamento, pois tem "função autopoietica da mente autorreferente, que não lida com a realidade diretamente, mas com imagens reconstruídas" (DEMO, 2012, p. 72). Isso equivale o quanto não dar para restringir ou criar limitações para o pensamento e até onde ele pode ser capaz de ir.

Essa mesma realidade é uma lógica externa, logo, a naturalização aparente da escola em seu projeto educativo que se encontra o aluno é de "conhecer, não estaria na ordem da transmissão, assimilação, reconhecimento ou explicação, mas de interpretações infinitas". (SCHULER, 2014, p. 10). Dentro dessa lógica, pode-se constituir a materialidade, tempo, sujeito e espaço, duvidando, refutando a realidade aparente da escola e pensando como podemos produzir nos modos de aprender que não seja dentro de uma perspectiva tão pragmática e qua experiência de aprender,

[...] nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 24).

O tempo e o espaço na escola de suspensão para observar, escutar, conectar-se com a própria existência, vincular-se ao meio com experimentação do processo vai sendo denunciado como desnecessário, inútil e desinteressante

Durante os anos de escolarização, cada escola em seu espaço particular, seja pública ou privada, delimitam seus objetivos dentro desses parâmetros que buscam atender possíveis demandas sociais em grande parte imediatistas.

Quando Demo (2008), destaca a importância do conhecimento, apresentando a necessidade de conseguirmos acompanhá-lo, tendo em vista que não se trata apenas de saber o que ensinar e como ensinar, mas que tipo de habilidade se obtém quando desenvolve o pensamento crítico social, cultural e político no alunado, é apresentado aí não apenas um discurso que visa prendê-lo estrategicamente a sombra do poder a ponto de se perder nele, destacando a tal reforma quanto ao modelo de currículo sob um processo interdisciplinar, tendo em vista o quanto tentam limitar e acomodar a escola quando ao que convém inovar, esquecendo-se que muito além do aprender, existe um jogo de poder e interesse, escondidos em um discurso de orientação que agora, compõe o contexto escolar, como toda essa exigência e limitação sendo algo a ser desenvolvido de forma comum e individual.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 ANÁLISE DO DISCURSO NO DOCUMENTO DA BNCC

O caminho metodológico para essa investigação tem como base a pesquisa documental, que no caso é a BNCC (2017), um documento que normatiza a Educação Básica de referência nacional, considerado de conhecimento público, principalmente dentro da escola por instruir diretamente a concepção dos currículos escolares, proporcionando orientações de aprendizagens a fim de conseguir realizar as metas educacionais recomendadas, onde há, a partir dessa, a construção de um projeto educativo de acordo com o interesse e a lógica para a “modernização da sociedade”. Neste capítulo também, iremos discorrer sobre como vamos operar com o documento BNCC, usando análise do discurso de Michel Foucault, como ferramenta interpretativa para nos ajudar a direcionar o objetivo geral que o conceito de escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem apresentado pela BNCC, e como objetivos específicos mapear os enunciados que surgem sobre a Escola ao longo do documento da BNCC e selecionar no documento os enunciados que apresentam de forma mais direta um conceito de Escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem.

A motivação para a análise do discurso foi para nos ajudar a desnaturalizar, suspeitar e provocar outras formas de pensar o conceito Escola. O discurso aqui empregado para olhar o documento vai,

[...] analisar um discurso - mesmo que o documento considerado seja a reprodução de um simples ato de fala individual -, não estamos diante da manifestação de um sujeito, mas sim nos defrontamos com um lugar de sua dispersão e de sua descontinuidade, já que o sujeito da linguagem não é um sujeito em si, idealizado, essencial, origem inarredável do sentido: ele é ao mesmo tempo falante e falado, porque através dele outros ditos se dizem. (FISCHER, 2001, p. 207).

A análise do discurso nos ajuda a suspeitar das principais finalidades, bem como todas as referências e particularidades acerca do que é proposto, a fim de expor o engenho envolvido no processo de construção que existe nas relações de sociedade, uma vez que essas são essenciais para que surja um discurso ou possa se combinar com outro e assim produzir algo que se encaixe no atual. Portanto, a reprodução do que circula, por meio das políticas envolvidas, vai se constituindo e dando forma ao documento, no caso a BNCC.

Os discursos existentes de acordo com suas regras e a com a época no qual foram produzidos e a realidade no qual as pessoas em referência estavam inseridas, bem como as possíveis relações de dependência a destacar com o poder vigente e a sapiência envolvida com o que é possível enxergar vai se tornando e compondo o objeto a ser problematizado, passando a ser pontos também considerados para entender o viés dos discursos envolvidos.

Descrever o funcionamento dessa massa de discursos desconstruídos que constituem objetos e aprisionam a um conjunto limitado de técnicas que permitiriam abordá-los, que constituem enunciados e aprisionam seus efeitos em sistematizações científicas ou nos modelos da expressão ou da intenção (RAGO; VEIGA-NETO, 2008, p.125).

A massa de discursos que vai constituir a BNCC nos fez ter como problema para essa pesquisa, analisar o conceito de escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem apresentado pela BNCC, e como objetivos específicos mapear os

enunciados que surgem sobre Escola ao longo do documento da BNCC e selecionar no documento os enunciados que apresentam de forma mais direta um conceito de Escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem.

Diante dessa problematização será possível apresentar algumas especificidades que vão se constituindo os discursos envolvidos na BNCC, pois exatamente assim será possível de se conseguir fugir do óbvio do que se quer mostrar, visto que o discurso se relaciona com aquilo o que está no campo da comunicação, onde cada um possui suas características específicas de articular ideias, já que “tudo é prática em Foucault. E tudo está imerso em relações de poder” (FISCHER, 2001, p. 04), transmite a necessidade de compreender e entender a estrutura, e para isso se é necessário decompor o inteiro, construindo assim uma lógica de realidade possível onde seja possível articular ideias sem se restringir apenas a uma fácil interpretação,.

Esse panorama condiciona o quanto o pensar, diante concepções que abrangem uma pesquisa documental, é um processo sistemático de praticar o método científico, ainda que isso provoque reflexões já que pode haver a condição de existir várias formas de reconstruir o pensamento, principalmente no que tange aos objetivos existentes, por estes oportunizar uma discussão de resultados e apresentarem uma “obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2008, p. 26).

Ainda que “a pesquisa documental possa apresentar também limitações” (GIL, 2002, p. 46) em decorrência da subjetividade que existe nos documentos, é importante que exista a valorização destes não somente pela confiança estabelecida nas fontes, ademais que a utilização documental seja para elaborar e apresentar novos conhecimentos, por meio de outras perspectivas que podem ser alinhadas com a realidade dos fatos envolvidos.

Diante dessa condição, para essa pesquisa, a primeira posição adotada para o entendimento do documento BNCC foi estudá-lo ancorado em autores discutidos nos capítulos de conceitos para em seguida mapear e selecionar a palavra Escola ao longo de todo o documento. Na procura pelo nome Escola e a quantidade de vezes que é citada na BNCC (2017), cada uma dentro de enunciados específicos para a partir daí, extrair os filtros necessários ao que se objetiva o devido trabalho, ou seja, que possuíssem o sentido de escola enquanto espaço de aprendizagem. Vale destacar que os excertos no Quadro 1 - Escola que encontra-se no Apêndice A, foram encontrados a palavra Escola sendo citada 306 vezes. Foi de onde selecionamos os que iriam ser analisados.

Levando em consideração o quanto cada uma destas se encontram interligadas em uma definição específica de acordo com o determinado contexto referenciado o documento, foi possível perceber que nem todos atenderam ao objetivo desta pesquisa, por existir palavras com o mesmo campo semântico, porém, cada uma com seu significado próprio (escolares, escolarização, escolar), bem como os excertos no qual a palavra escola não condizia ao que se propõe o devido trabalho, ou seja, ao sentido de escola enquanto espaço e tempo de aprendizagem.

Ao ser percebido esses aspectos, a seleção dos excertos em que a palavra Escola apresentava o sentido enquanto espaço de aprendizagem foi realizada, e obteve-se um total de 24 enunciados que foi possível depois da leitura para tentar deslocar o conceito de Escola enquanto espaço e tempo para estudar, dialogar e ouvir com cada excerto que pudesse tentar fazer essa discussão. Depois desse exercício, fomos percebendo nos excertos certas regularidade, no qual possibilitou a construção de dois quadros para agrupá-los em duas categorias.

De acordo com a análise, diante da perspectiva aqui buscada, as duas categorias de abrangência nas quais serão destacadas ficaram distribuídos da seguinte forma:

- a) Quadro 2 - Categoria A - Escola/Tecnologia/Modernização - 6 excertos
- b) Quadro 3 - Categoria B - Escola/Desenvolvimento de habilidades - 18 excertos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CATEGORIA A - ESCOLA/TECNOLOGIA/MODERNIZAÇÃO

Nessa categoria o conceito de Escola anunciado pela BNCC atende uma lógica que segundo Sibilia (2012), destaca que a disciplina imposta pela modernidade no alunado, apresenta um trajeto de saberes que precisam estar de acordo com determinados padrões. Esses padrões estabelecidos pela BNCC regem a escolaridade, que tange uma preparação alinhada às exigências do mercado de trabalho de acordo com a lógica de ser tecnológico para ser moderno, resumindo a escolarização a um domínio do uso da máquina, e dessa forma ser incluído na sociedade.

Quadro 2 - Categoria A - Escola/Tecnologia/Modernização

| Páginas | Excertos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 11      | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações.                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 63      | Todo esse quadro impõe à escola, desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 63      | Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 64      | A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.                                                                                                                                                                                        |
| 464     | Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação.                                                                                                                                                                                      |
| 489     | Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. |

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2022).

Essa quietude, no desenvolvimento das relações sociais, não se considera mais suficientes, em parte principalmente, diante das novas gerações serem movidas basicamente não apenas a objetivos de currículo, mas de informação.

Com a premissa de gerenciar a educação, correlacionando uma gestão competente com novas tecnologias, tornando isso como um instrumento capaz de estimar “os rendimentos dos investimentos em educação” (LAVAL, 2004, p. 239), o espaço da escola foi tomado por essa condição modernista que, aponta esse instrumento “inovador” como transformador dos propósitos do espaço escolar, sendo introduzidos no ensino e na formação docente por indução do modernismo intelectual para garantir aprendizagens significativas, ou seja, a escola como responsável pela transmissão do saber terá ainda que apropriar seu espaço a ser um “potencial de comunicação do universo digital” (BRASIL, 2018, p. 63).

A BNCC, ao longo do que vai apresentando sobre termos educativos, se utiliza e destaca sobre o desenvolvimento de determinadas habilidades para que seja possível atingir determinadas competências, um saber tecnológico que seja, de certa forma, influente.

Quando a BNCC ressalta sobre o uso e aproveitamento das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação) como determinantes para aprendizagens significativas, já que essas instruções preparam os estudantes para os desafios existentes na sociedade, ela expõe a não vinculação destas a práticas investigativas que concilia-se com o conhecimento científico, uma vez que os eixos estruturantes presentes, não sejam suficientes para complementar diretamente essa condição, tornando o contexto em uma esfera ainda bem mais ampla, comprometendo assim as principais finalidades propostas, já que a BNCC carrega como sinônimo de conhecimento, habilidades e competências, composta de novas formas de ensinar como também “formas de “pensar”, um pensar que, nesse caso, se identifica mais que nunca com um “fazer” e com um “comunicar-se” (LAVAL, 2004, p. 251), exatamente como demanda exigente para o mercado.

Dessa forma, a BNCC não apresenta outras propostas educacionais e tampouco as circunstâncias histórico-sociais que envolvem o processo de conhecimento, mas sim apenas a condição de tornar o espaço da escola um lugar extenso para adequação dessas aprendizagens, destacando os novos tempos nos quais a escola, de acordo com uma lógica mercadológica, se encaixa e vai se ampliando nos discursos das empresas, distanciando-se da condição do que a adaptação do meio tecnológico significa no espaço escolar, ou seja, um “espaço de encontro e diálogo” (SIBILIA, 2012, p. 211).

Esse espaço que a modernidade vem tomando dentro da escola, tentando encaixar essa nova configuração na “diversidade” transforma não somente a noção de escola, por conta da “eufemização permanente que resulta da hibridização do liberalismo” (LAVAL, 2004, p. 257) mas também de aprendizagem, principalmente porque “as novas tecnologias não inventaram a aprendizagem, mas trouxeram, por outra, muitas novidades úteis à aprendizagem” (DEMO, 2009, p. 62)

Todas essas premissas, geram uma redefinição da escola de aperfeiçoar o seu espaço e suas medidas disciplinares, a fim de se encaixar em uma “sociedade de informação”.

Quando ouvimos muitos dos especialistas, temos a impressão de que, na “sociedade da informação”, a tarefa da escola não é mais educar, instruir, formar no pensamento correto, mas ensinar a coletar, selecionar, tratar e memorizar “informações” (LAVAL, 2004, p. 250).

Conexões com o meio virtual advindas da modernização tecnológica, são importantes mas não devem dar exatamente, como acontece de acordo com a BNCC para a escola em sua compleição e conteúdos, uma definição pela qual a partir dela exista asseguração de qualidade na educação, uma vez que, essa exigência destaca um critério que desestima a diversidade cultural brasileira, pois cada escola tem sua realidade e sabem das suas reais necessidades, destacando assim o poder estabelecido na BNCC de colocar ainda no professor o anseio do capitalismo de atender as necessidades urgentes do mercado: uma escola pensada como estratégia de marketing.

A partir daí, a habituação do espaço escolar com as inovações tecnológicas que categoricamente vão construindo novas ideias sobre a função exata do espaço escolar em sua ampla coletividade, faz pensar no quanto a escola está perdendo o seu sentido de Skholé, isto é, uma condição de igualdade e tempo livre, democrática e inclusiva, fazendo com que a sociedade busque refletir sobre si mesma.

#### 4.2 CATEGORIA B - ESCOLA/DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

Com todas as condições de modernidade estabelecidas sobre as relações de poderes condizentes na BNCC diante as adaptações feitas de acordo com o que se é condicionado, nota-se como somos mantidos de alguma forma em um “certo regime de verdade, o que significa que estamos sempre obedecendo a um conjunto de regras, dadas historicamente, e afirmando verdades de um tempo.” (FISCHER, 2001, p. 204). As regras aqui podemos pensar em uma apropriação de habilidades e competências que se impõe ao aluno como sendo necessárias para ele aprender.

Quadro 3 - Categoria B Escola/ Desenvolvimento de habilidades

| Páginas | Excertos                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10      | Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.                               |
| 16      | Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.                                                            |
| 19      | Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; |
| 19      | Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino                                                                                                           |
| 31      | As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.                                                                                                                                   |
| 60      | A relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita                                                                                                                                                                                        |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     | e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela;                                                                                                                                                                                                                                         |
| 110 | Língua Portuguesa - 1º e 2º Anos - CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. |
| 196 | Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.                                                                                                                                                                                         |
| 197 | As Artes Visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.                               |
| 200 | Experientiar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte                                                                                                                                                                                                                         |
| 278 | Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.                                                                                                                                                                                                 |
| 279 | Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem.                |
| 300 | Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores;                                                                                                                                                                                                  |
| 328 | Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola.                                                                                                                                                                                    |
| 357 | O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país.                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 403 | Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                 |
| 465 | Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização,                                                                           |

|     |                                                                                                                                                                                                               |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     | reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem.                                                                                                                         |
| 510 | Saber sobre si, com foco na retomada da trajetória de formação (aprendizagens mais significativas, dentro e fora da escola, interesses, potências e necessidades), dos modos privilegiados de expressão etc.; |

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2022).

De acordo como exposto no quadro as formatações e regulações das habilidades previstas gera uma expectativa no processo de aprendizagem, não apenas por ter as diretrizes que amparam a BNCC como orientação, mas por determinar exatamente como os professores devem agir, como devem ensinar e como de acordo com essas, os alunos possam aprender a aprender, uma vez que “não se trata mais de aprender a aprender, mas de aprender para encaixar-se de maneira sempre renovada nas expectativas da produtividade” (DEMO, 2008, p. 03).

Quando a BNCC destaca a condição sobre as progressões das habilidades, e destaca isso como sendo “para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores” (BRASIL, 2018, p. 298), expõe uma expectativa articulada diretamente com a pressão exercida pelo sistema neoliberal, já que ao iniciar a vida e iniciar-se no mercado de trabalho exige inovação, o que implica em novas habilidades a serem exercidas a fim de garantir competências que te encaminham para uma possível finalidade imediata, mas esquece de equivaler nas habilidades, a importância de se problematizar situações, questionar tudo o que se vê, uma vez que esta se torna imprescindível ao desenvolvimento racional de formação humana, bem como de fazer ciência.

Dessa forma, os objetivos da educação ganham uma orientação, e aos poucos demonstram estar sendo moldados em dogmas adotados pela lógica empresarial, como se a escola se tornasse uma “provedora de direção ou de um destino” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 51), onde nessas, as habilidades se tornam a direção, por findar uma qualidade e as competências o rumo do destino, já que estás de acordo com a BNCC, se desenvolvem e se aplicam no campo da profissionalidade, já que a intenção do sistema neoliberal consiste em formar indivíduos que enxerguem tudo isso como uma conduta econômica com futuros alunos que possam ser capazes de se empreender de acordo com que o mercado exige, exatamente porque o mercado espera que, desta forma, o indivíduo perceba seu valor, pois é partir desse “valor dado pelos conhecimentos, habilidades, competências que possui” (MIGUEL; TOMAZETTI, 2013, p. 13), que o mesmo perceba as posições de mercado na qual possa se encaixar e crescer.

Essas habilidades neoliberais impostas ao que o aluno deve apresentar enquanto “pronto”, composto de funções e saberes necessários para esse meio, bloqueia a condição de “tempo livre” na qual a escola busca atingir: o tempo além de possíveis aptidões, propostas; o tempo além do que podemos ser enquanto construtores do nosso próprio tempo, verdades, pensamento e recomeços; o tempo no qual se pode envolver-se com o que está além do que podemos ver e ser no mundo, não se prendendo apenas a uma cultura de consumo mediada pela mídia, bem como pelos rumos dados pelo governo e os discursos nos quais todos esses se apropriam, influenciando os modos de pensar atuais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passamos boa parte da nossa vida construindo momentos dentro da escola. É lá onde existe a chance de conhecer o que ainda não se foi possível ver sobre o mundo, construindo ideias e ideais sobre o que podemos ser nele e para ele e o que ele pode significar dentro de toda essa obra. Quando esse espaço passa por transformações e reformulações, consequentemente tudo aquilo o que foi-se possível criar de imagem e referência, é indiciado a tentar se adaptar ao que está posto de acordo com a atualidade, para se encaixar ao que é moderno, o que está na moda.

Essa cobrança atrelada ao discurso, adepta aos estudos dentro da “sociedade de informação”, desafia não somente ao aluno, mas também ao professor de buscar edificar seu talento a essas condições, em busca não mais do interesse daquele mundo inicial, mas agora de um outro que requer qualidade, disciplina, habilidades e competências para encontrar o seu devido lugar nesse espaço. Em contrapartida, a BNCC enquanto documento que orienta as normas que compõem a Educação Básica, bem como as recomendações pedagógicas nas quais os professores devem ser orientar para desenvolver no alunado, ou seja, um protótipo de como realizar uma constituição do indivíduo, desconstrói a escola de tempo livre para apresentar a escola, agora como um espaço de significado e valores até então definidos, para um local que se adaptou a um modelo deliberado de aprendizagem com o aluno visto agora, como protagonista e não mais o professor.

Conclui-se que, não mais vista como espaço de tempo livre, mas sim de aprendizagem dentro de um viés contemporâneo, a escola agora está restrita a apenas em delinear os jovens para o ambiente de trabalho de acordo com as urgências da sociedade, formar habilidades e competências suficientes para garantia do “emprego”. Uma vez de posse de habilidades e competências é possível desenvolver tarefas.

A escola enquanto espaço coletivo precisa continuar resistindo para ocupar nos alunos os saberes de formação humana, para não se perder da sua essência de igualdade e apoio, pois nela “o amor do mundo é central” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p. 60) e sendo assim flexível para que a vida tenha sentido.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, E.; ZANATTA, S. BNCC e Reforma do Ensino Médio: implicações no ensino de Ciências e na formação do professor. **Revista Insignare Scientia**, v. 4, n. 3, p. 58-77, 2021. Acesso em: 28 de set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DEMO, P. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, P. Habilidades do Século XXI. **Boletim Técnico do Senac**, v. 34, n. 2, p. 4-15, 2008.

DEMO, P. **Ensaio 550 - Obviedades não óbvias da educação (13) - Sobre educação, o que se diz; não se diz; é proibido dizer; é falso dizer. E o que deveria dizer**. 2020. Disponível em: <<http://pedrodemo.blogspot.com/2020/12/ensaio-550-obviedades-nao-obvias-da.html>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DEMO, P. **Habilidades e Competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DEMO, P. Aprendizagem e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física** - ISSN 2175-8093 - Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 de nov. 2022.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cad. Pesquisa.**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, dez. 2001. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742001000300009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742001000300009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26 nov. 2022.

FISCHER, D. V.; LOPONTE, L. G. Modos de habitar a escola: o que somos capazes de inventar?. **Educação, [S. l.]**, v. 45, n. 1, p. e19/ 1-21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/35041>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

GALLO, S. As múltiplas dimensões do aprender... In.: **Anais do Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo**. Santa Catarina, 2012.

GALLO, S. mínimo múltiplo comum. In: RIBETTO, Anelice (org.). **políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas)**. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

IDEB. **Índice de desenvolvimento da educação básica**, 2019. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br>>. Acesso em 10 jan. 2020.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

LARROSA, Joíge. **Liteíatuía, expeiência e foímação**. In: **COSLA, Maísa Voííabeí (oíg.). Caminhos investigativos I: novos olhaíes na pesquisa em educação**. 2. ed. Riode Janeiro: DP&A, 2002.

MIGUEL, IGS; TOMAZETTI, EM As Competências no Sistema Educacional Contemporâneo: estratégias da governamentalidade neoliberal. **Políticas Educativas – PolEd**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/PolEd/article/view/50932>>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Coleção: Experiência e Sentido. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAGO, M; VEIGA-NETO, A. (Orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROCHA, R. **Quando ninguém educa**: questionando Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHULER, Betina. **O cuidado de si e a docência no píesente: possibilidades via asdissoluções genealógicas**. In: **ANPED SUL, 10., 2014. Anais. Floíianópolis, 2014**.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SAVIANI, D. SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>>. Acesso em: 30 set. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, R. P. DA. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 139, p. 83-91, 2012. Acesso em: 30 set. 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Para pensar de outros modos a modernidade pedagógica. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, São Paulo, v. 12, no 1, p. 147-166, 2010. Disponível em: <[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/846/pdf\\_38](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/846/pdf_38)>. Acesso em 26 de out. de 2022.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

Quadro 1 - Descritor: Escola.

| Páginas | Excertos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 7       | Concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, o texto referente ao Ensino Médio possibilitará dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. |
| 7       | Assim como aconteceu na etapa já homologada, a BNCC passa agora às redes de ensino, às escolas e aos educadores.                                                                                                                                                                                                                                 |
| 7       | Cabe ao MEC ser um grande parceiro neste processo, de modo que, em regime de colaboração, as mudanças esperadas alcancem cada sala de aula das escolas brasileiras.                                                                                                                                                                              |
| 9       | Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.                                                                                                                                                                                   |
| 10      | Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica;                                                                                         |
| 10      | Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.                                                                                                                |
| 11      | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações;                                                                                                    |
| 12      | Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210;                                                                                                                                                                                                                                            |
| 13      | os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada;                                                                                                                        |
| 13      | Essa orientação induziu à concepção do conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do seu alunado, que foi o norte das diretrizes curriculares;                                                                                                                                                |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14 | Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.                                                                                                                                                                    |
| 16 | Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.                                                            |
| 16 | Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida                                                                                                                                            |
| 17 | Os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades                                                                                                                   |
| 17 | Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.                                                                                           |
| 17 | O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado.                                                                                                    |
| 17 | O planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades.                                                                         |
| 17 | Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade;                                                                                                                                           |
| 18 | as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria;                                                                                                                                                                              |
| 18 | Considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares;                                                                                                                                                                      |
| 18 | Fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas;                                                                                                                                                               |
| 19 | Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos; |
| 19 | Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino                                                                                                           |
| 19 | Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e                                                                           |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância)                                                                                                                                                                                   |
| 19 | No caso da Educação Escolar Indígena, por exemplo, isso significa assegurar competências específicas com base nos princípios da coletividade                                                                                                                                                |
| 19 | A serem desenvolvidas a partir de suas culturas tradicionais reconhecidas nos currículos dos sistemas de ensino e propostas pedagógicas das instituições escolares                                                                                                                          |
| 20 | Muitas escolas públicas e particulares também acumularam experiências de desenvolvimento curricular e de criação de materiais de apoio ao currículo                                                                                                                                         |
| 20 | BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 14, de 14 de setembro de 1999. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena                                                                                                   |
| 20 | BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 10 de novembro de 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.                                                                                  |
| 20 | BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Parecer nº 13, de 10 de maio de 2012. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18                                      |
| 20 | BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.               |
| 21 | Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos                                                                       |
| 21 | BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; |
| 22 | Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.                                                                                    |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 22 | Com a homologação da BNCC, as redes de ensino e escolas particulares terão diante de si a tarefa de construir currículos, com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas na BNCC                                                                                                                                                                                      |
| 23 | Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.                                                                                                                                                                                    |
| 25 | a BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.                                                                                                                         |
| 29 | Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização |
| 30 | Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.                                                               |
| 31 | Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                           |
| 31 | As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares                                                                                                                                                                                                                                               |
| 32 | Essas escolhas estão no âmbito dos currículos e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.                                                                                                           |
| 34 | Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade                                                                                                                                                                                                                    |
| 35 | Considerando as características do alunado, as aprendizagens promovidas no Ensino Fundamental e as especificidades e demandas dessa etapa da escolarização.                                                                                                                                                                                                                |
| 36 | Cabe aos sistemas e escolas definir a progressão das aprendizagens, em função de seus contextos locais.                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 37 | A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era                                                                                                                                                                                                                                     |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização                                                                                                                                                                                         |
| 37 | Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado                                                                                                                      |
| 38 | A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.                                               |
| 38 | Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família                                                                                                                       |
| 38 | especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.                                         |
| 40 | Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola                                                                                                  |
| 40 | Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador                                                                                                                     |
| 40 | Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela                                                                             |
| 40 | Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar |
| 42 | modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade)                                                                                      |
| 43 | Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam                                                                                                                                                                |
| 43 | No cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens                                                                                                   |
| 44 | no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.                                                                       |

|    |                                                                                                                                                                                                                                        |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 45 | Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.                                                         |
| 46 | PRÉ-ESCOLA                                                                                                                                                                                                                             |
| 55 | na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental                                                                                                               |
| 55 | Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar |
| 59 | Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização                                                                                                                                             |
| 60 | A relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela                                    |
| 60 | as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades                                                                                                                  |
| 60 | As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças                                                                                       |
| 62 | a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas                                                          |
| 63 | o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.                                                                                                    |
| 63 | Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações                                                                                                                          |
| 63 | É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão                                                                                                                                                |
| 63 | Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens                                                                                                                                          |
| 63 | Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.                         |
| 63 | Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral                                                                                                                                                |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 63 | valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola                                                                                                                                                                                      |
| 63 | Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                                                    |
| 63 | conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar                                                                                                                                                                                                                                       |
| 64 | A escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos.                                                                                                                                                                                                 |
| 64 | A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. |
| 64 | Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes                                                                                                                                                                                                |
| 65 | As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar                                                                                                                                                                                                                                 |
| 67 | Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar                                                                                                                              |
| 69 | outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar                                                                                                                                                                                  |
| 70 | Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?                                                                                                                                                                           |
| 70 | Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença.                                                                                                                                                                                                                           |
| 71 | Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções                                                                                                                                                                                                      |
| 71 | Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola                                                                                                                                                                                                   |
| 71 | Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem                                                                                                                                                                                                                |
| 72 | realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares                                                                                                                                                                     |

|     |                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 72  | Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística                                                                                                         |
| 73  | fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos                                                                                                                             |
| 73  | O MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica, desenvolve o Programa Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF),                                                                                                                   |
| 73  | Disponível em: < <a href="http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira">http://educacaointegral.mec.gov.br/escolas-de-fronteira</a> >                                                                                      |
| 86  | importância da contextualização do conhecimento escolar                                                                                                                                                                               |
| 86  | deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola                                                                                                                             |
| 86  | no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa                                                                                                                                      |
| 87  | possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares. |
| 88  | integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização                                                                                                                                       |
| 89  | para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares)                                                                                                                   |
| 91  | Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar                                                                                                                                                                  |
| 97  | Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola)                                                                                |
| 98  | atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar                                                                                                           |
| 104 | atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional                                                                                  |
| 107 | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar                                                             |
| 109 | com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar                                                                                                                                  |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 109 | Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 110 | Língua Portuguesa - 1º e 2º Anos - CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. |
| 111 | Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 113 | Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 120 | atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional                                                                                                                                                                                                                |
| 127 | Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar digitais ou impressas, para o jornal da escola                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 127 | Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade                                                                                                                                                                                                                                               |
| 130 | as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares                                                                                                                                              |
| 133 | Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 138 | interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 138 | A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.                                                                                                                                                                                     |
| 138 | Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 139 | vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros                                                                                                                                                                           |
| 139 | regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula)                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 140 | que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escola                                                                                                                                                                                                                                                                               |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 140 | que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade                                                                                                                                                                                                                                         |
| 141 | Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas                                                                                                                                                                                                 |
| 141 | deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade                                                                                                                                                                                                                                |
| 145 | Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade                                                                                                                                                                                                    |
| 148 | movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade                                                                                                                                                                                                                                  |
| 149 | solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade em propaganda política                                                                                                                                                                                                                                        |
| 149 | Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade                                                                                                                                                                                              |
| 149 | Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola |
| 151 | Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola                                                                                                                                                                                                             |
| 152 | compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar;                                                                                                                                                                                                |
| 167 | a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade)                                                                                                                                                                                                                             |
| 169 | Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos                                                                                                                                                       |
| 169 | Ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade                                                                                                                                                                                              |
| 169 | Postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.                                                                                                                                                                |
| 169 | Problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar                                                                                                                                                                                |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 171 | Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes                                                                                                                                                                      |
| 181 | A partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade                                                                                                                                                                                                               |
| 181 | A partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade                                                                                                                                                                                                                           |
| 181 | e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar                                                             |
| 185 | Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar                                                                                                                                                                                       |
| 185 | Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre)                                                                                                                                                                                                   |
| 185 | propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade                                                                                                                                                                                            |
| 185 | Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade                                                                                                                                                           |
| 187 | quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.                                                                                                                                                                                  |
| 195 | intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.                                                                                                                                                                                                                                  |
| 196 | Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.                                                                                                                                                           |
| 197 | As Artes Visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. |
| 199 | Com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos.                                                                                                                                         |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 200 | Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 203 | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 203 | Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.                                                                                                                                                                                                                                          |
| 207 | Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 209 | Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 215 | à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 216 | entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 217 | Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 221 | Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.            |
| 222 | O caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 226 | A singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo |
| 229 | Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos                                                                                                                                                                                                                             |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     | (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.                                                                                                                                                                                                         |
| 231 | Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. |
| 233 | Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.                                 |
| 233 | Ressalte-se que, a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola.                                          |
| 235 | Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos                                                                                                                                                                      |
| 235 | Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola                                                                                                                                                                             |
| 235 | Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.                                                                                                                |
| 235 | Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar                                                                                                                                       |
| 239 | Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas                                                                                                                                     |
| 239 | Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola                                                                                                                                                         |
| 243 | Esse fato provoca uma série de indagações, dentre elas, “Que inglês é esse que ensinamos na escola?”.                                                                                                                                                                               |
| 246 | A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes                                                                                         |
| 247 | estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar                                                                                                              |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 249 | Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade                                                                                                                                                                                                                     |
| 251 | Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade                                                                                                                                                                                                                                            |
| 251 | Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 253 | Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.                                                                                                  |
| 253 | Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).                                                                                                                                                                                                                |
| 255 | Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares                                                                                                                                                                                                                                      |
| 270 | Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento.                                                                                                                                                                                      |
| 270 | Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 275 | No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias podem merecer maior atenção em sala de aula                                                                                                                                                                 |
| 275 | Nessa fase da escolaridade, os alunos devem determinar expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos, e as de volumes de prismas e de cilindros                                                                                                                                                                               |
| 278 | Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.                                                                                                                                                                                    |
| 279 | Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar enfim -, e não somente a resoução de enunciados, típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem.que |
| 300 | Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado tema a ser efetivadas em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores                                                                                                                                                                                      |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 328 | Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno                                            |
| 328 | Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola.                                                                        |
| 331 | Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.                                                           |
| 333 | Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia                                                                                                                       |
| 333 | É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica                                                                                                                                                                   |
| 339 | Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.                                                                                            |
| 343 | Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana                                            |
| 351 | Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável   |
| 351 | Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.     |
| 356 | No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários |
| 357 | O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país                                                                                                                                         |
| 358 | O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo.   |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 366 | Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade                                  |
| 367 | Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista                                                                                                   |
| 367 | Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.                                                                           |
| 369 | Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários                                         |
| 373 | Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares                                                                                                                                          |
| 373 | Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).                                                                                                                                                                                   |
| 375 | Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.)                                                                                                                                                                                 |
| 375 | Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).                                                                                                                                                      |
| 375 | Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola                                                                 |
| 377 | Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. |
| 381 | Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.                                                     |
| 391 | Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.                                                                                                    |

|     |                                                                                                                                                                                                    |
|-----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 399 | As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente                                        |
| 400 | A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar |
| 403 | Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar                           |
| 403 | Retornando ao ambiente escolar, a BNCC pretende estimular ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.                                                |
| 405 | Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem.                                 |
| 408 | A escola e a diversidade do grupo social envolvido                                                                                                                                                 |
| 408 | A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial                                                    |
| 408 | A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade                                                                                                                       |
| 409 | Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.                                                                                         |
| 409 | Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.                     |
| 409 | Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.                                                                     |
| 409 | Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.                                                 |
| 411 | Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário                                   |
| 412 | A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)                                                                                           |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 413 | Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.                                                                                                                                                                                                            |
| 437 | Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares                                                                                                              |
| 437 | Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 447 | Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...)                                                                                                                                                                                                                                              |
| 451 | Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 464 | Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social                                                                                                                                                                                                                              |
| 464 | Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens, e portanto, suas demandas de formação.                                             |
| 465 | Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. |
| 465 | E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem                                                                                                                                                                                             |
| 465 | Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade                                                                                                                                          |
| 466 | Responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida.                                                                                                                                                         |
| 467 | Com base nesse compromisso, a escola que acolhe as juventudes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 468 | Para tanto, a escola que acolhe as juventudes precisa se estruturar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 468 | Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, a escola que acolhe as juventudes deve ser um espaço que permita aos estudantes                                                                                                                                                                                                                       |
| 469 | Para tanto, a escola que acolhe as juventudes, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| 470 | Pelo Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.                                                                                                                                                                                                                    |
| 471 | As aprendizagens essenciais definidas nesta BNCC, sejam aquelas relativas aos diferentes itinerários formativos – cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017.                                                                                                                                                                                  |
| 474 | Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas                                                                                                                                                               |
| 474 | Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 475 | Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional                                                                                      |
| 475 | Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc.                                                                                                                                                                  |
| 477 | Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 480 | Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 481 | Para que a organização curricular a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a flexibilidade seja tomada como princípio obrigatório.                                                                                                                                                                                                                   |
| 481 | evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social                                                                                                                                                                                                                                            |
| 485 | de modo consciente, ético, crítico e autônomo, em saraus, performances, intervenções, happenings, produções em videoarte, animações, web arte e outras manifestações e/ou eventos artísticos e culturais, a ser realizados na escola e em outros locais                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 486 | É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário                                                                                                                                                                                                                                         |
| 487 | Essa decisão permite orientar possíveis progressões na definição anual dos currículos e das propostas pedagógicas de cada escola.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 488 | Essas demandas exigem que as escolas de Ensino Médio ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 489 | Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes |
| 489 | Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 489 | No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| 490 | O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|     | circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica                                                                                                                                                                                                |
| 491 | Tais formas diversificadas de organização dos espaços e tempos escolares possibilitam uma flexibilização curricular tanto no que concerne às aprendizagens definidas na BNCC                                                                                                                                       |
| 503 | Essa proposta não mais impõe restrições e necessidades de estabelecimento de sequências (que já são flexíveis no Ensino Fundamental), podendo cada rede de ensino e escola definir localmente as sequências e simultaneidades                                                                                      |
| 506 | A perspectiva de abordagem do português brasileiro também deve estar presente, assim como a reflexão sobre as razões de sua ainda pouca presença nos materiais didáticos e nas escolas brasileiras.                                                                                                                |
| 509 | Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola. |
| 512 | Saber sobre si, com foco na retomada da trajetória de formação (aprendizagens mais significativas, dentro e fora da escola, interesses, potências e necessidades), dos modos privilegiados de expressão etc.                                                                                                       |
| 515 | Incentivar, prever e promover a participação significativa em alguma instância ou canal de participação da escola (conselho de representante, de escola, outros colegiados, grêmios livres), da comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.)                                                               |
| 516 | Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc.                                                                                                                      |
| 516 | Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres                                                                                                                                                                  |
| 517 | No âmbito da escola, ao contrário do que acontece em contextos acadêmicos, cabe a pesquisa envolvendo questões/problemas/conhecimentos já consolidados pelas ciências de referência, como forma de possibilitar a vivência de procedimentos de investigação e de resolução de problemas                            |
| 525 | Ao engajar-se mais criticamente, os jovens podem atualizar os sentidos das obras, possibilitando compartilhá-las em redes sociais, na escola e em diálogos com colegas e amigos                                                                                                                                    |
| 532 | Essa decisão permite flexibilizar a definição anual dos currículos e propostas pedagógicas de cada escola                                                                                                                                                                                                          |

|     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 537 | Nesse sentido, os problemas cotidianos têm papel fundamental na escola para o aprendizado e a aplicação de conceitos matemáticos                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 544 | Na (re)elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas nesta BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas                                                                                                                        |
| 553 | Nessa etapa da escolarização, ela deve ser desencadeada a partir de desafios e problemas abertos e contextualizados, para estimular a curiosidade e a criatividade na elaboração de procedimentos e na busca de soluções de natureza teórica e/ou experimental                                                                                                                                                   |
| 563 | modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.                                                                                                                                                                                                                               |
| 568 | Procurar identificar essas diferenças e semelhanças tanto em seu grupo social (familiar, escolar, bairro, cidade, país, etnia, religião etc.)                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 571 | No tratamento dessas categorias no Ensino Médio, a heterogeneidade de visões de mundo e a convivência com as diferenças favorecem o desenvolvimento da sensibilidade, da autocrítica e da criatividade, nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em particular                                                                                                                                |
| 574 | Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |

Fonte: Quadro elaborado pela autora (2022).